

ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL



1

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL



1

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/oncologia-clnica-e-laboratorial/67>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oncologia clínica e laboratorial [livro eletrônico] / organizadores Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-53-2

1. Câncer - Tratamento 2. Oncologia I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-240659

CDD-616.992
NLM-QZ-200

Índices para catálogo sistemático:

1. Oncologia : Medicina 616.992

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



10.56161/sci.ed.202411254



978-65-85376-53-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

Oncologia Clínica e Laboratorial

A oncologia é uma área em constante evolução, exigindo conhecimento atualizado e abordagem multidisciplinar. O ebook "**Oncologia Clínica e Laboratorial**" foi concebido para atender a essa demanda, oferecendo um conteúdo abrangente e didático sobre os avanços no diagnóstico, tratamento e monitoramento de neoplasias.

Nesta obra, reunimos artigos científicos e estudos de caso que conectam a prática clínica à pesquisa laboratorial, destacando a importância de uma abordagem integrada. São abordados temas como:

- Novas terapias-alvo e imunoterapias.
- Diagnósticos moleculares e biomarcadores.
- Oncologia de precisão e avanços em tecnologias laboratoriais.
- Cuidados paliativos e qualidade de vida para pacientes oncológicos.

Com linguagem acessível e respaldo técnico, este ebook é uma ferramenta indispensável para profissionais de saúde, estudantes e pesquisadores interessados em expandir seu conhecimento e contribuir para a evolução da oncologia no Brasil e no mundo.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1	10
A ASCENSÃO SILENCIOSA: FATORES RELACIONADOS AO CRESCIMENTO DOS CASOS DE CÂNCER DE TIREOIDE NO BRASIL	10
10.56161/sci.ed.202411254C1	10
CAPÍTULO 2	18
ANTINEOPLÁSICOS E SAÚDE ORAL: MANIFESTAÇÕES BUCAIS E DESAFIOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	18
10.56161/sci.ed.202411254C2	18
CAPÍTULO 3	27
AVALIAÇÃO DE LESÕES ORAIS ASSOCIADAS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO PIAUÍ	27
10.56161/sci.ed.202411254C3	27
CAPÍTULO 4	44
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES PARA A QUALIDADE DE VIDA	44
10.56161/sci.ed.202411254C4	44
CAPÍTULO 5	52
DESAFIOS PSICOSSOCIAIS NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE EMOCIONAL CONTÍNUO	52
10.56161/sci.ed.202411254C5	52
CAPÍTULO 6	60
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	60
10.56161/sci.ed.202411254C6	60
CAPÍTULO 7	70
IMPACTO DO SUPORTE NUTRICIONAL E PSICOLÓGICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	70
10.56161/sci.ed.202411254C7	70
CAPÍTULO 8	84
TERAPIAS INOVADORAS EM ONCOLOGIA: IMPACTOS E RESULTADOS COM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	84
10.56161/sci.ed.202411254C8	84
CAPÍTULO 9	93
AVANÇOS RECENTES NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	93



10.56161/sci.ed.202411254C9	93
CAPÍTULO 10.....	102
FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER: PAPEL DAS	
INTERVENÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA.....	102
10.56161/sci.ed.202411254C10	102



CAPÍTULO 10

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER: PAPEL DAS INTERVENÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA

CANCER RISK FACTORS AND PREVENTION: ROLE OF PUBLIC HEALTH INTERVENTIONS

 10.56161/sci.ed.202411254C10

Robert Davis Souza de Oliveira

Farmacêutico. Centro Universitário do Norte – UniNorte. E-mail:
robertdavisouza@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7937-2146>

Nataly Viviane Maia Gama da Cunha

Especialista Obstetrícia em Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail:
vivianegama667@gmail.com

Pedro Henrique Zacarias Costa

Graduando em Medicina. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium –
UNISALESIANO Araçatuba – SP. G-mail: arquivoszac@gmail.com ORCID:
<https://orcid.org/0009-0008-3231-8001>

Rubson Dantas da Silva

Enfermeiro. Especialista em Cardiologia - Universidade de Pernambuco (UPE). Email:
rubsondantas2@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5220-6930>

Valdiria Soares de Melo

Residente em Enfermagem obstetrícia. Universidade de Pernambuco (UPE).
valdiria.smelo@upe.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4697-5439>

Karen Luane Souza Figueirêdo

Enfermeira. Residente em Saúde da Família - Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail:
karenfigueiredo20@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8414-2027>

Ruan Carlos Dias Santos

Especialista em Saúde da Família. Universidade Estadual de Santa Cruz/ UESC. E-mail: ruan-
c-d-s@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7925-6604>

Tainá do Nascimento Moura

Graduada em Enfermagem. Instituição: Faculdade Soberana Endereço: Petrolina –
Pernambuco, Brasil E-mail: tainanascimento567@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0854-0170>



Alana Sophia dos Santos Lira Freitas

Farmacêutica. FACENE. E-mail: alanasophia@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7972-8999>

Filipe Bonfim Nunes

Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: filipebonffim@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7900-8811>

RESUMO

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, sendo influenciado por diversos fatores de risco comportamentais e ambientais, como o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, a alimentação inadequada e o sedentarismo. Este estudo teve como objetivo explorar o papel das intervenções em saúde pública na prevenção do câncer, considerando a eficácia de estratégias que visam reduzir esses fatores de risco. A metodologia adotada foi uma revisão de literatura narrativa, com busca de artigos publicados entre 2015 e 2024 nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Web of Science. Foram utilizados descritores relacionados aos fatores de risco, câncer e saúde pública, combinados com operadores booleanos para aprimorar a busca. Os principais resultados indicam que campanhas educativas, políticas de regulamentação sobre produtos cancerígenos e programas de rastreamento precoce são eficazes na prevenção do câncer. No entanto, as intervenções enfrentam desafios, principalmente em países de baixa e média renda, onde o acesso a serviços de saúde e programas preventivos é limitado. Além disso, a resistência de setores da indústria, como o tabaco e o álcool, dificulta a implementação de políticas regulatórias mais rigorosas. Conclui-se que, embora as políticas de saúde pública sejam essenciais para a prevenção do câncer, a sua eficácia depende da capacidade de adaptação às necessidades culturais e socioeconômicas das populações. Estratégias preventivas mais inclusivas e equitativas são necessárias para atingir populações vulneráveis e reduzir a incidência de câncer. Futuros estudos devem explorar formas inovadoras de engajamento populacional, visando ampliar o impacto das políticas públicas na promoção de estilos de vida saudáveis e na prevenção do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Fatores de risco; Saúde pública; Prevenção; Intervenções.

ABSTRACT

Cancer is one of the leading causes of death worldwide, and is influenced by several behavioral and environmental risk factors, such as smoking, excessive alcohol consumption, poor diet, and sedentary lifestyle. This study aimed to explore the role of public health interventions in cancer prevention, considering the effectiveness of strategies that aim to reduce these risk factors. The methodology adopted was a narrative literature review, searching for articles published between 2015 and 2024 in the PubMed, SciELO, LILACS, and Web of Science databases. Descriptors related to risk factors, cancer, and public health were used, combined with Boolean operators to improve the search. The main results indicate that educational campaigns, regulatory policies on carcinogenic products, and early screening programs are effective in preventing cancer. However, interventions face challenges, especially in low- and middle-income countries, where access to health services and preventive programs is limited. In addition, resistance from industry sectors, such as tobacco and alcohol, hinders the implementation of stricter regulatory policies. It is concluded that, although public health policies are essential for cancer prevention, their effectiveness depends on their ability to adapt to the cultural and socioeconomic needs of populations. More inclusive and equitable preventive strategies are needed to reach vulnerable populations and reduce cancer incidence. Future studies should explore innovative ways of



population engagement, aiming to increase the impact of public policies in promoting healthy lifestyles and cancer prevention.

KEYWORDS: Cancer; Risk factors; Public health; Prevention; Interventions.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é um dos principais problemas de saúde pública no mundo e representa uma das principais causas de morte globalmente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 10 milhões de mortes por câncer ocorrem anualmente, com uma incidência crescente, especialmente em países de baixa e média renda (World Health Organization, 2023). Essa situação se agrava devido à complexidade da doença, que envolve uma variedade de fatores de risco, incluindo elementos comportamentais, genéticos e ambientais (Stewart; Wild, 2020). Entre os principais fatores de risco destacam-se o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, a alimentação consumida, o sedentarismo e a exposição a substâncias carcinogênicas, todos esses relacionados a fatores de seleção ou exposição ambiental e que podem ser modificados com o auxílio de intervenções de saúde pública (Instituto Nacional De Câncer, 2022).

O papel das intervenções em saúde pública na prevenção do câncer é crucial, visto que políticas públicas adequadas podem reduzir significativamente a exposição a esses fatores de risco e promover práticas saudáveis na população (Brawley et al., 2019). As estratégias estabelecidas pelos governos e organizações de saúde incluem campanhas de conscientização e educação sobre hábitos de vida saudáveis até a implementação de programas de rastreamento para o diagnóstico precoce de neoplasias, que aumentam a probabilidade de tratamentos eficazes e menos invasivos (Mendes; Dias, 2021). Segundo Mendes e Dias (2021), campanhas educativas, regulamentação de questões nocivas e incentivo a estilos de vida saudáveis são pilares importantes na construção de políticas eficazes, promovendo a conscientização populacional e estimulando a adoção de hábitos que eliminam o risco de câncer.

Além disso, a literatura evidencia que as disciplinas em saúde pública devem ser abrangentes e orientadas para grupos de risco específicos, considerando as características sociais e culturais do público-alvo. As populações de baixa renda, por exemplo, enfrentam desafios adicionais no acesso a serviços de saúde e prevenção, ou que exigem políticas adaptativas que busquem diminuir as desigualdades em saúde e promover a equidade (BRAWLEY et al., 2019; WHO, 2023). A OMS (2023) destaca que o controle do câncer requer uma abordagem multidisciplinar, que envolve o governo, os profissionais de saúde e a



sociedade civil, para garantir que as ações preventivas sejam realizadas inovadoras e monitoradas.

No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) atua ativamente no desenvolvimento de diretrizes nacionais de prevenção ao câncer, com foco em estratégias de redução de fatores de risco e promoção da saúde (Instituto Nacional De Câncer, 2022). De acordo com o INCA (2022), a redução do consumo de tabaco, o controle do sobrepeso e a promoção de dietas equilibradas são fundamentais na prevenção de tipos de câncer altamente prevalentes, como o câncer de crianças e de mama. Tais intervenções são reforçadas por programas de rastreamento, como o rastreamento para o câncer de colo de útero, que são mostrados resultados na detecção precoce, o que aumenta as chances de sucesso no tratamento (Stewart; Wild, 2020). O presente estudo tem como objetivo explorar os principais fatores de risco associados ao câncer e analisar o papel das intervenções em saúde pública na sua prevenção. Pretende-se compreender a eficácia dessas ações, identificando estratégias que possam ser ampliadas para a redução da incidência do câncer e promoção de uma população mais saudável.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de Estudo

Este estudo será realizado por meio de uma revisão de literatura narrativa, a qual tem como objetivo sintetizar e analisar criticamente as publicações relevantes sobre os fatores de risco e as intervenções de saúde pública na prevenção do câncer. De acordo com Rother (2007), uma revisão narrativa permite o aprofundamento em um tema específico, favorecendo uma compreensão ampla dos contextos e das tendências nas práticas de saúde pública. Para garantir a validade e a abrangência dos achados, foram seguidos critérios rigorosos de seleção e análise de publicações.

Estratégia de Busca

A estratégia de busca foi elaborada para identificar artigos científicos relevantes, publicados entre 2015 e 2024, que abordam os fatores de risco do câncer e as intervenções de saúde pública na sua prevenção. As bases de dados utilizadas para a busca dos estudos foram:

- PubMed
- SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online)
- LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)
- Web da Ciência



Essas bases foram escolhidas pela abrangência de suas publicações e pelo rigor científico de seus conteúdos, especialmente voltados para as áreas de saúde pública e epidemiologia.

Descritores e Operadores Booleanos

Para garantir a especificidade e abrangência da busca, foram utilizados descritores em saúde (DeCS/MeSH) e operadores booleanos, de forma a combinar diferentes termos relacionados ao tema. Os principais descritores e combinações utilizadas foram:

- “fatores de risco” AND “câncer” AND “saúde pública”
- “prevenção” AND “câncer” AND “intervenções em saúde pública”
- “câncer” AND “políticas de saúde” AND “prevenção”
- “saúde pública” AND “epidemiologia do câncer”

Essas alterações permitiram o refinamento dos resultados e a recuperação de estudos específicos para o tema proposto.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para garantir a qualidade dos artigos selecionados e a relevância das publicações comprovadas. Os critérios de inclusão foram:

- Artigos publicados entre 2015 e 2024, para garantir a atualidade das informações;
- Estudos publicados em inglês, português ou espanhol;
- Artigos completos e revisados por pares;
- Estudos que abordam especificamente os fatores de risco para o câncer e intervenções em saúde pública para sua prevenção.

Os critérios de exclusão foram:

- Trabalhos com foco exclusivo em tratamentos de câncer, sem relação com prevenção ou fatores de risco;
- Artigos de opinião, editoriais e estudos de caso únicos, devido ao caráter limitado e menos generalizável desses tipos de publicação;
- Estudos duplicados, sendo considerados apenas uma versão completa.

Procedimentos para Análise dos Dados

Após a coleta dos artigos, foi realizada uma leitura exploratória dos títulos e resumos para a seleção preliminar das publicações que atendem aos critérios de inclusão. Em seguida, foi conduzida uma leitura completa dos textos selecionados, buscando identificar os principais fatores de risco do câncer, as estratégias de prevenção mais frequentemente recomendadas, e o papel específico das intervenções de saúde pública em cada contexto abordado.



Para a organização e análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme descrita por Bardin (2011), que permitiu uma categorização sistemática dos temas emergentes. A análise foi dividida em três categorias principais:

1. **Fatores de risco associados ao câncer:** Inclui os fatores comportamentais, genéticos e ambientais mais comuns na literatura revisada.
2. **Intervenções de saúde pública para a prevenção do câncer:** Envolve a identificação de ações específicas, como campanhas de conscientização, políticas de restrição de substâncias cancerígenas e programas de triagem populacional.
3. **Desafios e limitações das políticas de prevenção:** Buscou-se analisar as barreiras que dificultam a implementação eficaz das políticas preventivas, incluindo aspectos financeiros, culturais e de acesso aos serviços de saúde.

Síntese e Apresentação dos Resultados

Os resultados foram sintetizados de forma descritiva, com base nas categorias de análise, para fornecer uma visão consolidada sobre os fatores de risco e as intervenções de saúde pública na prevenção do câncer. Cada categoria foi explorada com base nas descobertas mais relevantes, com o objetivo de identificar padrões, lacunas e oportunidades para pesquisas futuras.

Os dados foram organizados em uma tabela descritiva para facilitar a visualização das características dos estudos desenvolvidos, incluindo autor, ano de publicação, objetivos do estudo, disciplinas abordadas e resultados principais. As informações foram apresentadas em ordem cronológica, quando relevantes, e com destaque para os autores e estudos mais referenciados, conforme sugerido por Souza, Silva e Carvalho (2010).

Limitações do Estudo

Reconhece-se que a revisão narrativa, embora ofereça uma visão ampla do tema, possui limitações quanto à generalização dos achados, uma vez que a análise não segue uma metodologia sistemática e quantitativa. Além disso, os critérios de pesquisa e seleção podem limitar o escopo dos estudos incluídos, podendo haver publicações relevantes que não atenderam aos requisitos estabelecidos ou que foram publicadas fora do período selecionado.

Considerações Éticas

Por se tratar de uma revisão de literatura, este estudo não envolve coleta direta de dados de seres humanos ou animais, isentando-se de procedimentos de aprovação por comitês de ética. Entretanto, todas as fontes foram respeitadas, respeitando os direitos autorais e a integridade dos trabalhos originais.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fatores de Risco Associados ao Câncer

Uma análise dos estudos revisados indicou que os fatores de risco mais associados ao desenvolvimento do câncer são predominantemente comportamentais e ambientais, incluindo o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, a alimentação contida, a inatividade física e a exposição a agentes cancerígenos (INCA, 2022; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2023). De acordo com Stewart e Wild (2020), o tabagismo continua a ser o fator isolado mais significativo, especialmente para cânceres de pulmão, boca e garganta. O uso de álcool e o consumo elevado de carnes processadas também foram fortemente associados a tipos específicos de câncer, como o de fígado e o colorretal. Esses fatores comportamentais são passíveis de modificação e, como resultado, são o foco principal das disciplinas de saúde pública.

A literatura aponta ainda para fatores genéticos que, embora inalteráveis, representam uma área de interesse para o desenvolvimento de políticas preventivas externas para o rastreamento precoce. No entanto, como as intervenções de saúde pública tendem a concentrar-se em fatores de risco modificáveis, uma vez que as mudanças nos comportamentos e nas emissões ambientais têm demonstrado impacto direto na redução da incidência de cânceres preveníveis (BRAWLEY et al., 2019).

Intervenções de Saúde Pública para a Prevenção do Câncer

As intervenções de saúde pública identificadas na revisão enfatizam campanhas de conscientização sobre os riscos do tabagismo e a promoção de estilos de vida saudáveis como principais estratégias. De acordo com Mendes e Dias (2021), ações educativas, como campanhas para cessação do tabaco, são fundamentais para a prevenção de cânceres relacionados ao uso do cigarro, e campanhas semelhantes têm sido inovadoras em várias nações com bons resultados. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) tem se destacado por suas campanhas voltadas para a redução do consumo de tabaco e incentivo à alimentação saudável, incluindo programas de rastreamento para detecção precoce de cânceres como o de mama e colo de útero (INCA, 2022).

Além disso, a OMS (2023) destaca a importância de intervenções políticas, como a regulamentação e o aumento de impostos sobre produtos como o tabaco e o álcool, que têm um impacto direto na redução do consumo desses produtos pela população. A proibição de publicidade de produtos cancerígenos também é mencionada como uma estratégia eficaz para desencorajar hábitos prejudiciais, especialmente entre jovens (Stewart; Wild, 2020). Essas ações de políticas públicas, em conjunto com programas de rastreamento, restritas para a



detecção precoce e prevenção do câncer, reduzem tanto a mortalidade quanto os custos do tratamento.

Desafios e Limitações das Políticas de Prevenção

Embora as políticas de saúde pública tenham mostrado impacto positivo na redução dos fatores de risco para o câncer, alguns desafios permanecem. A literatura aponta para a necessidade de intervenções adaptativas que considerem as diferenças culturais e socioeconômicas da população, especialmente em países de baixa e média renda, onde o acesso a serviços de saúde e programas de prevenção podem ser limitados (BRAWLEY et al., 2019). De acordo com o INCA (2022), a desigualdade social é um dos fatores que mais afetam a efetividade das políticas preventivas, com populações urbanas frequentemente restauradas de campanhas educativas e de rastreamento devido a barreiras financeiras e geográficas.

Outros estudos ressaltam as barreiras para a implementação de políticas fiscais e regulamentações, como a resistência da indústria do tabaco e do álcool, que frequentemente atua para minimizar as regulamentações e proteger seu mercado (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023). Essa oposição dificulta a adoção de medidas que poderiam restringir o acesso a esses produtos e, assim, reduzir sua contribuição como fatores de risco.

Os resultados desta revisão demonstram que as intervenções em saúde pública podem desempenhar um papel crucial na prevenção do câncer, especialmente ao abordar fatores de risco comportamentais. No entanto, a efetividade dessas ações está intrinsecamente ligada à capacidade das políticas públicas para alcançar populações vulneráveis e mitigar as desigualdades sociais que permitem o acesso à saúde. A literatura revisada reforça que políticas abrangentes que incluem educação, regulamentação e programas de rastreamento são fundamentais para a prevenção do câncer em nível populacional (Stewart; Wild, 2020; OMS, 2023).

Estudos futuros podem focar em novas abordagens para aumentar a efetividade das campanhas preventivas, especialmente em contextos de alta vulnerabilidade. A colaboração entre governos, organizações de saúde e a sociedade civil é essencial para enfrentar as barreiras que limitam a adesão a estilos de vida saudáveis e o acesso à detecção precoce do câncer. A conscientização sobre os fatores de risco e a promoção de comportamentos preventivos são aspectos centrais para a redução da carga global do câncer, e sua implementação requer um esforço coordenado e contínuo.

4. CONCLUSÃO



Esta revisão demonstra que as intervenções em saúde pública desempenham um papel essencial na prevenção do câncer, abordando fatores de risco modificáveis como o tabagismo, o consumo de álcool, a alimentação consumida e a inatividade física. Políticas de conscientização, orientação de produtos cancerígenos e programas de rastreamento são eficazes na redução desses fatores, mas enfrentam desafios, especialmente em contextos de desigualdade socioeconômica. Conclui-se que estratégias preventivas mais inclusivas e adaptadas às necessidades das populações vulneráveis são fundamentais para o sucesso na redução da incidência do câncer e na promoção de uma população mais saudável.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRAWLEY, O. W.; GORSKI, D. H.; GREENWALD, P. Cancer control and prevention. *Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention*, v. 28, n. 4, p. 629-632, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Estimativa 2022: Incidência de câncer no Brasil*. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MENDES, M. F.; DIAS, L. L. *Prevenção e promoção da saúde: Abordagens e perspectivas*. São Paulo: Editora Saúde, 2021.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

STEWART, B. W.; WILD, C. P. *World Cancer Report: Cancer research for cancer prevention*. International Agency for Research on Cancer, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global cancer statistics*. Geneva: WHO Press, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 03 nov. 2024.

.

